

A outra palavra mesma... roteiros literários entre Portugal e África

**A mesma palavra outra:
ensaios sobre a literatura
portuguesa e literaturas
africanas de língua portuguesa**

Roberta Guimarães Franco;
Otavio Henrique Meloni; Ivan
Takashi Kano (organizadores)
Niterói: Vício de Leitura, 2011

Nas últimas décadas, o Brasil vem, em muitos sentidos, redescobrir a África e se aproximando dos países que carregam em comum a herança da colonização portuguesa. Estreitam-se os laços através do aumento do ritmo nas trocas comerciais, descobrindo interesses comuns e estratégias compartilhadas para aumentar o papel de influência destes países no mercado global e na geopolítica internacional. Cada vez mais ocorrem visitas e intercâmbio de experiências profissionais que ajudam a reconhecer e demarcar as aproximações e especificidades das várias margens tocadas pela língua portuguesa.

O mesmo ocorre em relação ao contato do Brasil com Portugal. Embora este contato sempre tenha ocorrido com frequência, as relações intensificaram-se e permitiram, para além dos negócios, um considerável incremento na circulação de obras literárias entre os dois países. A entrada dos textos de autores das literaturas africanas de língua portuguesa representa um acrés-

cimo bem-vindo e importantíssimo neste circuito de produção literária, a mostrar as variadas facetas de uma cultura que ganhou sotaques e cores locais nos diversos espaços e por onde singraram as caravelas partidas há mais de cinco séculos do Tejo.

O livro em questão, *A mesma palavra outra: ensaios sobre literatura portuguesa e literaturas africanas de língua portuguesa*, é importante colaboração neste processo de (re)conhecimento entre as diversas maneiras de se expressar em português, montando um panorama do que vem sendo discutido nas academias brasileiras sobre a escrita destes outros territórios. O livro foi lançado pela Editora Vício de Leitura, de Niterói, em 2011.

É iniciativa – a ser elogiada – de um grupo de amigos que desenvolveu seus estudos de pós-graduação na Universidade Federal Fluminense, onde estão vinculados ao Nepa – Núcleo de Estudos de Literatura Portuguesa e Africana. Criado em 1997, o Nepa, vale dizer, é um dos grupos pioneiros nos estudos de literaturas africanas no país e tem produção destacada de seus membros.

A obra em questão foi organizada por Roberta Guimarães Franco, Otávio Henrique Meloni e Ivan Takashi Kano, participantes de um grupo que divide pesquisas, produções e ética profissional desde 2005. Da amizade entre os organizadores, surgiu a ideia de convocar outros colegas da pós-graduação e convidar professores e pesquisadores renomados de várias instituições do país, todos especialistas nos estudos envolvendo as literaturas portuguesa e africana, para uma obra

coletiva que discutisse e ao mesmo tempo apresentasse tanto autores clássicos quanto da nova geração aos futuros estudiosos do assunto.

Ao longo de seus doze textos que, cada vez, trazem para o centro do discurso, características próprias de cada um dos autores apresentados e de suas obras, o que se desenha é o desenrolar de semelhanças e sintonias, muito mais do que as alegadas diferenças dos detratores que não imaginavam enxergar mais pontos em comum do que em desarmonia na construção destas escritas.

Assim, vão sendo apresentadas as construções textuais de Portugal, Angola e Moçambique, pelas palavras de Mário Cláudio, Olga Gonçalves, António de Oliveira Cadornega, Pepetela, Francisco José Viegas, Maria Gabriela Llansol, José Saramago, Paulina Chiziane, Agustina Bessa-Luís, José Eduardo

Agualusa, Ondjaki, João Melo, Mia Couto, entre outros. E faz-se a tessitura da escrita, mostrando elementos que, a seu modo, incomodam e servem de mote para os variados autores.

Percorrem a história desses espaços, desde os primeiros tempos de construção do Império até seu esfacelamento, na segunda metade do século XX, as produções contemporâneas que retratam as novas realidades de nações independentes e da construção das relações sociais entre o conflito, o estranhamento e as identidades.

Tal como a feliz escolha do título da obra, as histórias emaranham vida e ficção nos laços de uma mesma palavra outra...

Ângelo Adriano Faria de Assis

Professor do Departamento de História da Universidade Federal de Viçosa